



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Diferenças de gênero entre pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas em um serviço especializado
Autor	CASSIANA LONDERO PASA
Orientador	DANIELA RIVA KNAUTH

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Título do Trabalho: Diferenças de gênero entre pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas em um serviço especializado

Autora: Cassiana Londero Pasa Coautora: Patrícia Fisch

Orientadora: Daniela Riva Knauth

Introdução: Atualmente a Organização Mundial da Saúde calcula que 33 milhões de pessoas vivem com o HIV em todo o mundo, muitas delas já doentes. O estado do Rio Grande do Sul possui o dobro de casos da média nacional, com 38,3 casos para cada 100 mil habitantes. Alvorada é a décima primeira cidade do Brasil e a segunda do Rio Grande do Sul com o maior taxa de detecção de Aids,

Objetivos: Identificar as diferenças gênero entre as pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas no Serviço de Atendimento Especializado em DST/Aids da cidade de Alvorada.

Metodologia: Os dados analisados integram a pesquisa “Características Sociodemográficas e Clínicas das Pessoas Vivendo com HIV/AIDS em Alvorada-RS”. Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectiva no qual os dados são obtidos a partir da revisão dos prontuários dos usuários do Serviço de Atendimento Especializado em DST/AIDS de Alvorada. Os dados estão sendo sistematizados em um banco a partir do software Sphinx. A análise estatística está sendo realizada no software SPSS.

Resultados: Até o presente momento foram sistematizados os dados de 165 casos de pessoas vivendo com HIV/Aids, sendo 77 homens e 88 mulheres. Não há diferença entre a escolaridade das mulheres e dos homens, sendo que esta se concentra na faixa dos 5 a 8 anos (40% dos casos) e entre 9 e 11 anos (33%). Em relação ao motivo do teste observa-se uma diferença significativa no que se refere ao sexo, sendo que os homens tendem a buscar o exame de forma espontânea e as mulheres realizam a testagem durante o pré-natal. A tuberculose é também um fator que leva os homens a se testarem. Chama atenção que apenas 2,4% das pessoas obtiveram o teste através de exames de rotina dos serviços de saúde. Em relação ao uso de drogas, observa-se um maior número de mulheres em uso de crack no momento da última consulta (10,2% contra 3,9%), ao passo que os homens são maioria que se declaram em abstinência do uso (7,8% contra 1,1%). Dentre os casos de pessoas vivendo com HIV/Aids analisados a maioria (52,1%) tem o diagnóstico entre 3 e 5 anos. Um número significativo (12,1%) vive com Aids entre 15 e 19 anos. Não há diferença do tempo de diagnóstico em relação ao sexo.

Conclusão: Constatou-se que há ainda um número importante de pessoas que se descobrem HIV+ por ocasião de uma doença, particularmente da tuberculose e poucas que realizam o teste por rotina nos serviços de saúde. Estes dados indicam que temos ainda importantes lacunas no diagnóstico, levando possivelmente a diagnósticos tardios que interferem de maneira decisiva no tipo de tratamento e na qualidade de vida do infectado. Faz-se urgente o incentivo e a disponibilização mais ampla do teste anti-HIV. A presença expressiva de mulheres usuárias de crack é outro dado que sinaliza para a necessidade de políticas públicas intersetoriais, que integrem segurança pública e saúde.